

Encontro de Bateristas de Salvador: uma vivência musical através das diversas interações

Uirá Nogueira de Barros Cairo
Universidade Federal da Bahia - UFBA
uiranogueira@gmail.com

Leila Miralva Martins Dias
Universidade Federal da Bahia – UFBA
leidias@yahoo.com.br

Resumo: O encontro de bateristas de Salvador, com duas edições realizadas em 14 de abril de 2012 e 23 de abril de 2013, está se tornando um acontecimento importante no cenário musical da capital baiana. Este artigo apresenta o projeto desse encontro, descreve os dois eventos realizados, bem como, relata os resultados obtidos, analisando suas contribuições para a área de Educação Musical em termos de aspectos de aprendizagem ocorridas na experiência coletiva. Também destaca as diversas interações ocorridas entre os participantes antes, durante e depois do encontro, a partir do olhar de um dos regentes que esteve envolvido em todo o processo de elaboração, execução e análise dos eventos.

Palavras chave: Encontro de Bateristas, Educação Musical, Interações

Introdução

A cidade de Salvador, ao longo das últimas décadas se tornou um importante centro cultural do Nordeste, onde acontecem variados eventos culturais de música, assim como teatro e dança, durante todo o ano. A música ocupa uma parte considerável desses acontecimentos musicais, atendendo a um público diverso com shows, festivais, amostras, encontros, *workshops*¹, *masterclass*², espetáculos musicais, entre outros. Alguns desses acontecimentos possuem uma ligação direta com a Educação Musical, especificamente com o ensino coletivo, além de proporcionar interações entre os participantes.

No ano de 2010, um baterista retorna dos seus estudos na Inglaterra repleto de ideias e conhecimentos adquiridos com as experiências vividas durante quatro anos na Europa. Havia com ele o desejo de dar continuidade a encontros de músicos, como aqueles que ocorreram durante a sua estada em Londres, organizados por músicos brasileiros.

¹ Workshop – Oficina de treinamento para desenvolver técnicas específicas de cada área de conhecimento.

² Masterclass - Aula de uma determinada disciplina ministrada por um perito com o objetivo de desenvolver competências.

A partir destas experiências, ele começou a vislumbrar um grande evento que envolvesse os bateristas de Salvador e das regiões circunvizinhas. Foi então que ele resolveu procurar Beto Martins, um dos sócios do Instituto de Bateria - BPM, primeira escola de bateria de Salvador, para falar sobre a ideia de um encontro desta natureza. Então, descobriu que Beto e seu sócio Marcel Freire, também baterista, já tinham em mente o mesmo desejo.

O tempo passou e aquele projeto permaneceu adormecido por alguns meses até que recebeu-se um telefonema de Beto para tratar do assunto. Assim, conversaram sobre o que viria a ser esse primeiro evento. Um grandioso encontro que contaria com a participação de centenas de bateristas e que traria muitos benefícios para a cena cultural da cidade. A partir de então, Beto Martins, Marcel Freire e Buguelo, também baterista, começaram a elaborar o projeto ao tempo em que definiam local, data e programação, assim como a captação de verba.

O projeto e sua realização

A proposta inicial do projeto foi fazer um encontro com um número ilimitado de bateristas, sendo que cada um levaria o seu próprio instrumento. Eles seriam divididos em grupos e todos tocariam juntos tendo a referência de um baterista na frente de cada grupo, mas sob a regência de um condutor. Executariam ritmos de gêneros diferenciados predefinidos por um pequeno núcleo de quatro bateristas, escolhidos previamente pelos organizadores do encontro.

O projeto se iniciou, portanto, com a escolha desses quatro bateristas que criaram coletivamente oito diferentes células rítmicas, quatro de um estilo musical e quatro em outro. Cada baterista a ser representado por uma cor: verde, azul, vermelho ou branco, para diferenciar os grupos de cada célula rítmica a ser executada. Então, eles gravaram em um estúdio essas células que juntas formaram um determinado ritmo a exemplo de baião, samba reggae e outros.

Simultaneamente, durante a execução na gravação, foram feitas filmagens individuais desses bateristas tocando cada célula criada. Assim, após obter o áudio e o vídeo separadamente, foi feita uma edição e a junção dessas duas captações para obter-se uma imagem dos quatro bateristas tocando juntos, compondo assim o ritmo que foi postado no

*YouTube*³ para que todos os participantes pudessem treinar a sua parte identificada por uma das cores. Os quatro bateristas, vestidos com as cores citadas acima, foram líderes de cada grupo em um total de quatro grupos constituídos de vinte e cinco bateristas.

Um segundo passo consistiu na escolha de dois regentes para estudar e conduzir a *performance* no dia marcado. Então, primeiramente, um dos regentes fez uma contagem e sinalizou a entrada de um dos líderes de grupo. Em seguida, outra contagem e regeu a entrada do segundo grupo. Essa sequência se repetiu por mais três vezes até que os cem bateristas estivessem tocando ao mesmo tempo. Assim, ele pôde conduzir os quatro grupos, regendo dinâmicas, dar as entradas dos solos individuais ou mesmo introduzir outros gêneros musicais. Em seguida, todas estas etapas foram repetidas com a condução do segundo regente.

As inscrições foram realizadas mediante a contribuição de dez reais, onde o participante recebeu uma camisa para usar no dia do evento. Toda arrecadação foi destinada ao tratamento de um baterista que sofreu um assalto na cidade, perdendo a capacidade de realizar vários movimentos do corpo, vindo a falecer posteriormente.

Os preparativos que começaram antes da data do evento constou da formação de uma equipe de aproximadamente oito pessoas, que além de criar o projeto, buscou por apoiadores e tomou as providências necessárias a exemplo das inscrições dos bateristas e vendas das camisetas. Além disso, a equipe fez contatos com os bateristas que foram homenageados pela sua representatividade no cenário nacional, assegurando assim as suas presenças no evento.

Como o encontro estava marcado para as 18 horas, os participantes foram orientados a chegar no local entre 10 e 17 horas. Todas as baterias foram montadas com a orientação e cooperação de *roadies*⁴ e do pessoal da organização. Quatro grupos de vinte e cinco baterias, foram organizados paralelamente. À frente de cada grupo, se colocou um baterista líder que deu início a cada célula rítmica, criada por ele mesmo, e seguida pelos participantes do seu grupo. Eles sempre aguardavam o comando do regente que estava na frente dos quatro grupos, em um palco montado no local.

O evento começou com a condução de uma execução instrumental onde todos tocaram um ritmo de um determinado gênero, ao comando do primeiro regente. Em seguida,

³ *YouTube* – Site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. www.youtube.com

⁴ *Roadies*- São as pessoas que preparam o palco para o concerto montando os instrumentos e testando o som, sendo indispensáveis em apresentações locais e turnês.

um vídeo foi mostrado com uma pequena homenagem aos bateristas convidados. Então, o segundo regente assumiu o comando reiniciando a *performance*.

A apresentação foi dividida em duas partes, sendo um regente para cada uma delas já que foram gravadas duas séries de células rítmicas diferentes. Durante a apresentação, eles conduziram dinâmicas e mudanças de ritmos contemplando diversos gêneros musicais. Além disso, davam entrada para os bateristas executarem seus solos. Os homenageados também realizaram solos. O evento terminou com todos os músicos tocando um só ritmo de um gênero musical ainda não executado, acontecendo, neste momento, uma grande confraternização.

Já foram realizados dois encontros no Jardim dos Namorados, orla marítima de Salvador, recebendo o nome, por parte dos organizadores, de “Encontro de Bateristas de Salvador”. A proposta inicial era realizar apenas um encontro, mas com o sucesso do primeiro, não só realizou-se o segundo como há a pretensão de organizar um a cada ano subsequente.

O primeiro encontro

O Primeiro Encontro de Bateristas de Salvador contou com cerca de cem participantes e foi realizado em 14 de abril de 2012. Os bateristas eram de diferentes níveis de formação instrumental: iniciantes, bateristas profissionais e até professores. A regência ficou a cargo de dois bateristas convidados: o autor deste artigo que conduziu a primeira parte do evento e Fábio Luiz Rocha, regente da segunda parte. Para este encontro, dois bateristas foram homenageados: Cezinha, atual baterista de Maria Gadú e Lula Nascimento, mais conhecido como Dom Lula que é um dos grandes nomes da bateria na cidade de Salvador.

A programação foi constituída de quatro momentos, tendo sido o primeiro para amostra de um vídeo homenageando os bateristas convidados, o segundo para a execução de células rítmicas formando um *funk* e um frevo, conduzidos pelo baterista e autor desse artigo, um terceiro momento para a entrega de placas aos homenageados e um quarto e último momento para execução de mais dois blocos de células rítmicas executando um baião e um samba reggae.

Às dez da manhã começaram a chegar os primeiros bateristas com seus instrumentos. O local já tomado por uma estrutura de som e um telão, além de quatro praticáveis para as baterias dos líderes. As camisas foram sendo distribuídas à medida que os participantes iam

chegando e os grupos foram tomando seus lugares. Aproximadamente às cinco da tarde, o local estava ocupado por baterias de diversas cores e tamanhos.

Então, os organizadores Beto e Marcel deram início ao evento com a apresentação do vídeo feito especialmente para os homenageados. No vídeo foi mostrado vários depoimentos elogiosos a cada um desses músicos. Logo em seguida, foi convidado um dos regentes para conduzir as duas primeiras peças montadas, a partir das células rítmicas estabelecidas nas gravações.

O quarto momento deu vez à condução do baterista Fábio, e, conforme combinado anteriormente, o regente anterior foi tocar no grupo de líderes, conduzindo o grupo de cor azul, tocando as células rítmicas que se juntavam aos demais formando uma massa sonora. Por fim, foi executado um Ijexá em reconhecimento a Cezinha, que foi um dos recriadores do ritmo.

O segundo encontro

Em 23 de abril de 2013 a cidade de Salvador foi palco do Segundo Encontro de Bateristas de Salvador também no Jardim dos Namorados. Os donos da BPM juntamente com a participação de outros bateristas totalizaram cento e vinte bateristas entre iniciantes, alunos, professores e profissionais que atuam em bandas e acompanham artistas, tanto no cenário nacional, quanto no internacional. A regência, mais uma vez, ficou a cargo dos condutores do primeiro encontro. Neste segundo evento, dois bateristas também foram homenageados: Cristiano Galvão, que já tocou com artistas como Simone e Jorge Vercílio e Jorginho Gomes que já acompanhou artistas como Gilberto Gil e Caetano Veloso.

A programação do Segundo Encontro de Bateristas de Salvador foi bem diferente do primeiro. Mesmo os organizadores tendo programado quatro momentos, em razão da chuva forte, o evento foi reduzido para três. No primeiro, executaram um samba *reggae* intercalando com os ritmos *Rock*, *Baião* e *Merengue*. Fábio, com a execução de mais um blocos de células rítmicas, conduziu uma mistura de samba com merengue. O último momento teve a regência do baterista homenageado Jorge Gomes, que conduziu um Ijexá agradando a todos.

Às dez horas da manhã, os primeiros bateristas começaram a montar seus instrumentos. Foi um dia inteiro de interações entre todos os envolvidos gerando várias formas de aprendizagem. Porém, o evento foi ameaçado durante todo o dia por um temporal

que acabou acontecendo no momento de começar as apresentações. Todo o público e músicos foram surpreendidos por uma chuva torrencial.

Para contornar a situação emergencial, mais uma vez o regente da primeira parte do primeiro encontro foi convidado a conduzir os grupos dando início à *performance* mesmo com o mau tempo, o que veio a salvar a situação instalada naquele momento.

De maneira alegre e empolgada, este conduziu a apresentação motivando os cento e vinte bateristas a não desistirem e a tocarem com entusiasmo mesmo embaixo de tanta chuva, tornando o encontro emocionante. Todos demonstraram bastante interesse para continuar a *performance*, mesmo com as dificuldades. O regente procurou manter os músicos envolvidos conduzindo improvisações, alternando as participações dos solistas, variando também os gêneros musicais.

Resultados

Fazer soar cento e vinte baterias tocando de forma sincronizada foi um dos primeiros resultados obtidos do evento. Porém, foi sabido que em meio a todos aqueles participantes tinham bateristas dos mais diferentes níveis, o que tornou a sincronia ainda mais desafiadora. Além disso, sabe-se que tocar ao lado de grandes nomes da bateria brasileira poderia intimidar os iniciantes, o que não aconteceu.

A finalidade do encontro era fazer com que todos aqueles tambores soassem harmoniosamente, independente do número de pessoas e das diferenças entre elas. Assim, os músicos conseguiram tocar com beleza e de forma sincronizada. Semelhante a essa experiência Dias (2011) descreve, no seu estudo com dois coros de Porto Alegre, que:

(...) todos os coristas realizam aquecimento juntos, fazem os mesmos alongamentos, exercitam a respiração e entoam as notas lado a lado, focando o mesmo resultado sonoro. Todos compartilham de um mesmo momento de ataque da primeira nota da peça, das movimentações, enfim, de uma expressão musical coletiva (DIAS, 2011, p. 152).

As interações

Diversas interações entre os participantes foram aspectos importantes do encontro de bateristas a serem observados. Citando Heller (1999, apud DIAS, 2011), a ideia de interação expressa a aproximação entre pessoas, podendo estabelecer-se entre elas laços duradouros de

convivência, possibilitando a grupalização e também a experiência comunitária, mesmo dentro de uma experiência societária hegemônica. A importância desses encontros e reencontros foi percebida, de modo claro, no evento.

Além disso, desde a chegada dos participantes, passando pela montagem das baterias, até a apresentação musical, o encerramento e pós-encerramento do encontro provocaram diversas formas de aproximação entre as pessoas. A troca de e-mails e números de telefone, as experiências partilhadas entre eles, o compartilhamento de informações técnicas sobre o instrumento foram alguns exemplos de interações que ocorreram antes, durante e após o encontro. Segundo Gohn (2003),

(...) a prática musical usualmente requer algum tipo de interação, seja entre músicos, entre o músico e uma plateia ou entre o músico e aparatos tecnológicos. O sujeito que não possui as habilidades interpessoais necessárias terá dificuldades em estabelecer e conviver com essas interações (GOHN, 2003, p. 47).

O entusiasmo foi uma parte importante do acontecimento proporcionando momentos de emoção e motivação para os participantes. Isto acontece na busca pelo aprendizado ou aprimoramento nos estudos da bateria, além da procura por aulas em escolas, nos conservatórios e nas universidades, *workshops* e mini cursos. Os eventos trouxeram curiosidade, um estímulo para as crianças, para os jovens e adultos que participaram e assistiram. Além disso, havia participantes que nunca tiveram aula de bateria, que tocavam por conta própria e, em um momento como este, foram incitados a tocar e buscar um aprofundamento e maior conhecimento do instrumento.

Também, a troca de conhecimentos musicais através das conversas, a execução de ritmos e exercícios, antes e após das apresentações, trouxeram uma grande contribuição no aprendizado daquelas pessoas. Para Souza (2013) assim como Dias (2011) a troca de experiência entre os alunos, fazem com que eles se sintam parte de um grupo, aumenta a auto estima, assim como a produção e o rendimento musical. Ainda, segundo Cruvinel (2005) o ensino em grupo possibilita,

(...) uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto-compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança, e no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo (CRUVINEL, 2005, p. 80).

No campo da Educação Musical o ensino coletivo da bateria pode incentivar novos alunos a quererem aprender o instrumento, como ocorreu após o primeiro encontro, a partir do qual inúmeras crianças e adultos começaram a procurar aulas de bateria. Além disso, a interação entre os alunos pode acelerar e contribuir no seu desenvolvimento musical. Segundo Paiva (2010), “através do coletivo, os estudantes trocam suas experiências e vivências musicais, adquirindo e construindo o conhecimento tanto a nível individual quanto de grupo” (PAIVA, 2010, p. 31).

Relacionando o Ensino Coletivo ao encontro podemos ressaltar a troca de saberes e experiências ocorridas no evento. A interação e o aprendizado através da imitação e observação mútua, entre o líder de cada grupo e os participantes, e entre si, são alguns dos benefícios bem demonstrados por Tourinho (2007) que traz informações valiosas acerca das questões da interação e da troca de saberes. Segundo a autora:

(...) todos aprendem com todos. O professor é modelo, quem toca com facilidade, enquanto que os demais colegas atuam como espelhos, refletindo (ou não) as dificuldades individuais do grupo. Assim é possível observar/comparar/avaliar a si mesmo sem necessidade de intervenções verbais explícitas (TOURINHO, 2007, p. 3).

Aspectos de aprendizagem desenvolvido nos eventos

Diversos elementos relacionados à aprendizagem dos envolvidos puderam ser observados tanto na elaboração como na execução musical realizada no encontro. Habilidades composicionais puderam ser observadas através da criação dos arranjos rítmicos desenvolvidas pelos oito bateristas escolhidos para esta função. O desenvolvimento auditivo foi percebido no processo de imitação dos grupos que seguiam o baterista líder durante a performance. Aspectos da improvisação foram vivenciados quando os regentes pediam para alguns bateristas solarem. Com a diversidade de ritmos trabalhados durante o evento, promoveu-se a ampliação de um repertório apropriado a bateria. Além desses elementos, habilidades de regência para grandes grupos foram trabalhadas, de modo especial, no que se refere aos dois maestros convidados.

Ou seja, todos os envolvidos no evento não só desenvolveram as habilidades referidas acima, sobretudo as rítmicas, mas também as outras que estão relacionadas diretamente com os elementos da música a exemplo da harmonia, mesmo que de modo sutil já

que eram somente baterias e das melodias que foram criadas nesses instrumentos. No que se refere aos elementos do som, desenvolveram habilidades de executar durações diversas, alturas, intensidades e timbres variados. Tudo isso, solidifica portanto a presença da educação musical em um evento dessa natureza.

Considerações finais:

A organização de um evento como este traz uma série de desafios e aprendizados para os organizadores e para os participantes. Sincronizar com bateristas foi um dos maiores aprendizados. Tocar em conjunto dividindo o espaço com o outro foi uma vitória.

Os desafios já começaram antes mesmo do dia do encontro. Foi preciso captar recursos para compra de equipamentos, contratar profissionais nas áreas de som, montagem desses equipamentos, produção executiva e contratação de pessoal de apoio. Porém, foi muito difícil conseguir recursos para um evento desse tipo, já que um encontro de bateristas não é muito atraente para grandes empresas. Apenas lojas de música e representantes de bateria e ou acessórios deram algum suporte.

Os encontros trouxeram para os participantes e o público a experiência da cooperação, da crítica construtiva e da alteridade, assim como a motivação em aprender a tocar tal instrumento. As experiências pedagógicas relatadas nesses dois encontros se revelaram de suma importância para o crescimento musical, emocional e social para as pessoas que se envolveram no projeto.

Finalizando, vale reiterar a importância das interações que ocorreram antes, durante e após os encontros. Através das relações estabelecidas entre os bateristas, organizadores e o público, várias formas de ensino-aprendizagem foram evidenciadas. Entre elas, o intercâmbio de saberes musicais e informações técnicas a respeito do instrumento, além da troca de informações sobre o mercado de trabalho.

Portanto, através das interações ocorridas, estabeleceu-se novas relações de amizade, reencontros de velhos amigos, trocas de experiências, compartilhamento de contatos, que certamente vão gerar futuros encontros musicais e novas aproximações, amenizando assim o isolamento social que a sociedade contemporânea nos impõe.

Referências

CRUVINEL, Flavia Maria. *Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. ICBC: Goiânia, 2005.

DIAS, Leila M. *Interações nos Processos Pedagógicos-Musicais na Prática Coral: Dois estudos de caso*. Porto Alegre: Tese de Doutorado do Instituto das Artes Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

GOHN, Daniel M. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2003.

PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. *Bateria e percussão brasileira em grupo: composições para prática de conjunto e aulas coletivas* Itajaí: Ed. do autor, 2010.

SOUZA, Henry Raphaely de. *Processos de Ensino Coletivo da Bateria e Percussão: reflexões sobre uma prática docente*. UDESC: Florianópolis, 2013.

TOURINHO, A. C. G. S. . Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos e um pouco de história. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DA ABEM E CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA, 2007, Campo Grande. anais do XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007.